

## TRIBUNA DO LEITOR

*Este espaço é dedicado às cartas ou opiniões dos leitores. Os textos das cartas ou opiniões devem ser curtos. O NC reserva-se o direito de resumir estes textos por razões de espaço ou de clareza e de os seleccionar ou recusar. Os textos assinados com pseudónimos ou iniciais não são publicados. As cartas e os textos devem ser assinados com indicação de morada, telefone ou e-mail e identificação mediante fotocópia do Bilhete de identidade. Os originais não são devolvidos.*

### Rádio Clube de Monsanto: fazer anos é difícil

■ O Rádio Clube de Monsanto completou na terça-feira, 14, o seu 16º aniversário ao serviço do regionalismo. Foram tempos de muita persistência, abnegação, coragem e sacrifício para manter no ar esta voz independente, numa luta balizada pela defesa intransigente do interior profundo e abandonado.

O RCM caminhou sempre indiferente às pressões dos grupos económicos, políticos e religiosos. Os ídolos de pés de barro entendem que as pessoas só pensam, dizem e agem para ganhar protagonismo. Todavia, por muito incómodo que seja para esses senhores, não é assim. As pessoas e as instituições, como o RCM, pensam, dizem o que pensam e têm, felizmente, o direito de o fazer. O RCM não é uma caixa de ressonância de caciquismos e anacronismos inúteis, instalados à revelia de uma opinião pública democrática. A vida é feita das nossas atitudes. Os homens valem pelo que fazem e pelo que são, e não pelo que têm ou pela posição efémera que ocupam. O RCM tem um projecto regionalista, claramente apoiado por milhares e milhares de ouvintes, na certeza de que o seu microfone não é a voz do dono, de qualquer dono. Esta rádio tem o preço da liberdade e da isenção. Não conhecemos outra forma de fazer o nosso trabalho e, por isso, não somos um boletim municipal nem um veículo de propaganda política.

O Rádio Clube de Monsanto reafirma, assim, sem qualquer medo e pelas vezes que for preciso, que não se estão a criar as mais valias necessárias para salvaguardar o futuro da concelho da Idanha. Quem tem medo desta nossa postura? De que alguém mostre fazer mais e melhor sem dependências ou sem pedir favores e fazer vénias? Medo de não poderem controlar e comprar organismos associações, clubes desportivos, através da concessão de subsídios e donativos com o dinheiro dos cidadãos. Porque é que nestes quatro anos de "chiquismo autárquico" se obstaculizou tanto a implantação do Rádio Clube de Monsanto na vila de Idanha-a-Nova? De cantilenas e promessas já estamos fartos. No primeiro engodo qualquer um pode cair, no segundo só cai quem for parvo.

### Anos de promessas não cumpridas

Na política não há lugares cativos e o povo, sentindo-se manobrado e enganado, pode retirar-lhes nas urnas a cadeira e os luxuosos carros comprados com o suor dos contribuintes. Temos uma Câmara liderada por uma pessoa com pouca humildade para aprender e muita incompetência para decidir e fazer obra.

As relações do RCM com a autarquia idanhense não podem ser boas, como é evidente, e só ainda não entraram em ruptura total, porque temos tido uma grande paciência com os aprendizes da política virtual, que dizem que fazem mas não fazem, que prometem mas não cumprem. No jogo de espelhos, a verdade é o que menos lhes importa, para "levar a água ao seu moinho". Desde 1998 que lutamos pela implantação de uma delegação do RCM na vila de Idanha-a-Nova, como é do conhecimento público. Têm sido anos de promessas e mais promessas desta autarquia, que não têm

passado de enganos e de despudorado desrespeito por compromissos assumidos, o que nos levou a escrever, no dia 16 de Junho, à Câmara Municipal, a dizer-lhe que suspendíamos todas as diligências com vista à nossa implantação na sede do concelho, e, ao mesmo tempo dispensar qualquer colaboração com esse objectivo. A poucos meses de eleições autárquicas não admitimos aproveitamentos políticos.

O director desta rádio, como cidadão, já há muito que se afastou da política activa e jamais pactuará com jogadas oportunistas, sejam da esquerda ou da direita. A nossa dignidade não se compra e nem se vende por um prato de lentilhas. A política tem de ser moralizada e tem de ter postura digna e exemplar. Somos uma voz livre e independente e assim queremos continuar sempre, mesmo sabendo das muitas dificuldades financeiras e humanas que tal coerência implicará no nosso dia-a-dia.

### Líder distrital de audiências

ORCMé, por mérito próprio, líder distrital de audiência, simplesmente porque o povo está connosco e nós só ao povo servimos. O director terá cometido um único "crime": o de manter a sua independência e autonomia em relação ao poder autárquico idanhense.

Mas, o senhor Francisco Baptista, manifestamente, não tem vocação para este cargo público. Revelou-se um homem de confrangedora estatura política, como recentemente escreveu José Coelho Ribeiro, ex-presidente de Câmara e ex-presidente da Assembleia Municipal. Não tolera ser criticado, mas considera-se no direito de marginalizar, de discriminar, de ofender autarcas do seu próprio executivo, de não estar disponível para explicar as suas decisões. Francisco Baptista pode ser arbitrário, menosprezar e hostilizar quem quiser, incluindo a minha própria pessoa e esta Estação emissora. No entanto, o presidente da Câmara não tem o direito de manifestar essa arbitrariedade, esse menosprezo e hostilização e muito menos a falta de respeito pelos princípios da boa educação, regras e valores do direito e da cultura democrática. Uma pessoa que não sabe separar as suas divergências pessoais no exercício das funções para que foi eleito não é digno de as continuar a exercer. Sumariamente, não se deve recandidatar, senhor Francisco Baptista.

Afinal a tal "canga" de que falámos aos microfones do RCM, no dia a seguir às eleições de 14 de Dezembro de 1997, não era assim tão pesada como se pintava e já há por aí muitos desiludidos com estes novos senhores do poder autárquico, que julgam que podem continuar a governar em puro estilo virtual. O que é uma mentira, que pode chegar a fazer-se passar por uma realidade que não existe. (...) Basta de hipocrisias e de esbanjar os dinheiros públicos. (...)

### Instituto da Comunicação Social dá parecer favorável

Idanha-a-Nova ganharia, com a delegação do RCM, uma mais valia pois seriam criados alguns postos de trabalho, contribuindo-se, assim, para a política de fixação de mais jovens, a dinamização cultural e social da região e o reconhecimento do interesse público inerente à actividade de radiodifusão, exercido por uma instituição sem fins lucrativos, declarada de utilidade pública.

Tudo isto é realçado em parecer jurídico do Instituto da Comunicação Social, órgão do Estado que tutela as rádios locais, oportunamente enviado à Câmara Municipal e que de nada valeu para o deferimento deste insólito e tão arrastado caso. A edilidade, ao não concretizar a sua sempre prometida colaboração (...) e ao perder-se, ao longo de quatro anos, em pseudo formalismos

burocráticos, só levou ao desinteresse na referida instalação e à justificada perda de um precioso investimento de promoção e enriquecimento social, com ampla projecção na Beira Interior, Alentejo e Estremadura Espanhola. E, por isso, a contragosto, esta direcção irá estudar, no próximo ano, as propostas de apoio para a eventual instalação do Rádio Clube de Monsanto na cidade de Castelo Branco. (...)

Neste dia do 16º aniversário, que assinalamos com desilusão e sem foguetes, não há motivo para festa, bem ao contrário do que nos foi garantido. Na verdade, hoje devia ser dia de alegria pela inauguração da delegação de Idanha-a-Nova. Infelizmente, muitas outras obras, inaugurações e festas faltam neste concelho, que mais parece ter retrocedido no tempo. Peço-lhe, senhor Francisco Baptista, que arranje um pouco do seu precioso tempo para meditar nesta carta aberta, que é propositadamente aberta, dado que, às cartas fechadas, raramente dá atenção ou qualquer resposta atempada.

Joaquim Manuel da Fonseca